

13º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2022

AVALIAÇÃO PÓS OCUPAÇÃO (APO) DA PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE MORADORES DE HABITAÇÕES DE INTERESSE SOCIAL ACESSÍVEIS EM UM RESIDENCIAL NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP.

JULIANA PAULA FUJITA¹, RICARDO HENRIQUE ALVES CORREA²

¹ Graduanda em Engenharia Civil, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus Votuporanga, julianafujita@outlook.com
Rua Dr. Dante Andreoli, nº102, Jardim Tangará, CEP: 15086-030 - São José do Rio Preto - SP.

² Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Docente no IFSP, Câmpus Votuporanga, rhacorrea@ifsp.edu.br
Travessa Juazeiro, nº 41, CEP: 15607-118 - Fernandópolis - SP.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 6.04.02.01-6 Planejamento e Projetos da Edificação

RESUMO: Para a execução de uma obra é necessário prezar pela qualidade do ambiente em que os moradores irão residir. Sendo ela bem planejada e executada de acordo com as normas, se pressupõe que terá uma longa vida útil e com poucos transtornos e manutenção. Portanto, a qualidade de vida do morador está amplamente relacionada com a obra e com sua funcionalidade. Quando se trata de habitações acessíveis, a preocupação é maximizada, pois é de extrema importância que haja uma sintonia entre morador e o ambiente em que residem, para que se sintam confortáveis e integrados. Por essa razão, é necessário que a qualidade de vida dos moradores seja elevada. O presente estudo tem como objetivo avaliar as condições de pós ocupação e qualidade de vida relacionados à acessibilidade e ao Desenho Universal, percebida pelos moradores das unidades habitacionais de interesse social acessíveis construídas em um empreendimento no município de São José do Rio Preto, por meio da Avaliação Pós Ocupação (APO) e aplicação de questionário do instrumento *WHOQOL-Bref*.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação pós-ocupação; habitação de interesse social; qualidade de vida; *WHOQOL-bref*.

POST-OCCUPATION EVALUATION OF THE PERCEPTION OF THE QUALITY OF LIFE OF RESIDENTS OF HOUSINGS OF ACCESSIBLE SOCIAL INTEREST: CASE STUDY IN THE FRATERNIDADE I HOUSING GROUP IN THE MUNICIPALITY OF SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP.

ABSTRACT: For the execution of a work it is necessary to value the quality of the environment in which the residents will reside. As it is well planned and executed according to the rules, it is assumed that it will have a long useful life and with little inconvenience and maintenance. Therefore, the resident's quality of life is largely related to the work and its functionality. When it comes to affordable housing, the concern is maximized, as it is extremely important that there is a harmony between the resident and the environment in which they live, so that they feel comfortable and integrated. For this reason, it is necessary that the quality of life of the residents be high. The present study aims to evaluate the post-occupancy conditions and quality of life related to accessibility and Universal Design, perceived by residents of affordable social housing units built in a development in the municipality of São José do Rio Preto, through the Post-Occupation Evaluation (POE) and WHOQOL-Bref instrument requirements.

KEYWORDS: Post-Occupation Evaluation; social interest housing; quality of life; WHOQOL-bref.

INTRODUÇÃO

A Avaliação Pós-Ocupação (APO), é uma etapa muito importante do pós-obra. Isso porque, é imprescindível levar em conta a opinião do usuário sobre o ambiente em que ele vive e seu entorno. Uma pesquisa em APO tem como objetivo principal verificar o nível de satisfação dos usuários com o ambiente construído durante seu uso (Ono et al. 2018). É por meio da APO que se obtém o *feedback* do usuário em

relação ao projeto, permitindo assim, a correção dos problemas e aprimorar projetos futuros, possibilitando adequações eficientes e o aumento da qualidade das construções e a satisfação dos usuários. São inúmeros os pontos que podem influenciar na satisfação dos moradores. Tem-se como exemplo a localização do empreendimento, o acesso a saúde, educação, transporte público, comércio, além do custo de manutenção (gastos mensais) como água e energia. Quando se trata de pessoas com deficiência (PCD), esse assunto se torna ainda mais relevante, pois a relação morador-ambiente é ainda mais estreita.

MATERIAL E MÉTODOS

A investigação tem como objeto de estudo as habitações sociais acessíveis construídas pelo programa Minha Casa Minha Vida em parceria com a Pacaembu Construtora em São José do Rio Preto – São Paulo e o bairro Residencial Vida Nova Fraternidade 1, onde essas estão situadas.

Até 2014, o município seguia a portaria nº 610 do Ministério das Cidades para a determinação da porcentagem de casas acessíveis disponibilizadas, mas a partir de 2015 o município segue a Lei ordinária municipal (11659/2014), em que essa porcentagem aumentou para 6%. Lançado em 2015, o empreendimento possui 1.611 casas térreas prontas, não geminadas, planejadas baseando-se na norma de acessibilidade (NBR 9050), com 45,47 m² de área construída, dois dormitórios, sala, cozinha, banheiro, área de serviço coberta, laje e piso cerâmico em todos os ambientes. Cada terreno residencial tem 200m². O loteamento tem uma área total de 698 mil m², equivalente a 70 hectares (FIGURA 1).



FIGURA 1. Residencial Vida Nova Fraternidade 1.

Do total de amostras desse estudo, 0,683% são destinadas as casas especiais, que resultam em 11 casas do empreendimento. Desse total, 8 foram destinadas a deficientes físicos, 1 a deficiente auditivo e 2 a deficientes visuais.

Primeiramente, foram definidos os perfis familiares e aplicado o método de análise *Walkthrough*, método esse, que analisa a visão do pesquisador em relação as moradias e entorno, tornando viável a identificação dos pontos negativos e positivos dos ambientes analisados. Após isso, foi feita a aplicação do questionário *WHOQOL-Bref*, desenvolvido pelo Grupo de Qualidade de Vida da OMS e representado no Brasil pelo Prof. Dr. Marcelo Fleck, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pelo programa Qualidep. O questionário é composto por 26 questões divididas em 4 domínios: Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio ambiente. As questões abordam pontos como mobilidade, dor e desconforto, atividades da vida cotidiana, autoestima, segurança física e proteção, ambiente no lar entre outros. A amostra foi menor do que o esperado, pois dos 11 moradores, 1 já é falecido e outros 2 optaram por não responder a pesquisa. O questionário foi então aplicado nesses 8 moradores, pessoas acima de 18 anos, que habitam as unidades habitacionais. É relevante frisar que as casas estão distribuídas de forma aleatória pelas quadras do residencial, e são, em sua maioria, terrenos de esquina (FIGURA 2).



FIGURA 2. Implantação com demarcação casas acessíveis residencial Fraternidade 1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram obtidos a partir de uma análise quantitativa dos dados, os quais foram retirados do questionário *WHOQOL-Bref*, além da análise qualitativa pelo método *Walkthrough*. Por ele, nota-se que as moradias atendem as necessidades dos usuários, porém em relação ao entorno, há pontos cruciais a serem trabalhados para a melhoria da qualidade de vida desses. Em relação ao questionário, a fim de simplificar os gráficos, as perguntas foram nomeadas de (Q1, Q2,...,Q26). Para a análise da maior parte dos gráficos são usados *boxplots*, que são diagramas de caixa, construídos utilizando as referências de valores mínimos e máximos, e uma divisão por quartis, mediana e *outliers* (resultados atípicos) da base de dados. Nestes gráficos, a parte central contém os valores que estão entre o primeiro e o terceiro quartil (sendo a dispersão entre 25% e 75% dos dados). As hastes inferiores e superiores se estendem, respectivamente, do primeiro quartil até o menor valor, limite inferior, e do terceiro quartil até o maior valor. Os pontos interligados representam a média de cada *boxplot* e foram interligados para facilitar a visualização. Por fim, os asteriscos representam os *outliers*, um valor atípico comparado aos outros, que foge da normalidade e que pode causar anomalias no resultado.

A priori, é importante saber o perfil familiar. A família nuclear, composta por pai, mãe e filho, totaliza 50% da amostra, sendo assim, maioria. A seguir tem-se que 25% das pessoas moram sozinhas, quanto ao restante, sendo família monoparental e casal de idosos, cada um representando, respectivamente, 12,5%. A avaliação da qualidade de vida foi pontuada da seguinte forma: Qualidade Escala “1 - 5”, sendo: Necessita melhorar “1 - 2,9” Regular “3 - 3,9” Boa “4 - 4,9” e Muito boa “5”. A amostra estudada obteve média geral entre os domínios de 3,3146, o que representa uma qualidade de vida regular. Pode-se visualizar as médias dos domínios por meio da TABELA 1.

Domínio	Média	Desvio Padrão	Coefficiente de variação	Mínimo	Máximo	NA's
Físico	3,326	1,17	36,15	1	5	1
Psicológico	3,438	1,07	31,13	1	5	0
Relações Sociais	3,478	0,846	24,32	1	5	1
Meio Ambiente	2,984	1,024	34,31	1	5	1
Questão 1	3,25	0,707	21,76	2	4	0
Questão 2	3,625	1,061	29,26	2	5	0

TABELA 1: Estatísticas descritivas dos domínios.

Quanto às duas “Questões de Autoavaliação” (“Como você avalia sua qualidade de vida?” e “Quão satisfeito (a) você está com sua saúde?”), essas alcançaram uma média de 3,437 (regular). Dentre os 4 domínios (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente), destaca-se por maior média o domínio de relações sociais, com uma média de 3,478(regular), em seguida com uma média de 3,438 (regular) tem-se o domínio psicológico, em terceiro lugar, com uma média de 3,236 (regular), tem-se o domínio

físico, e por fim, obtendo a menor média dentre os domínios, sendo a única abaixo de 3, o domínio meio ambiente com a média de 2,984 (necessita melhorar), conforme GRÁFICO 1.

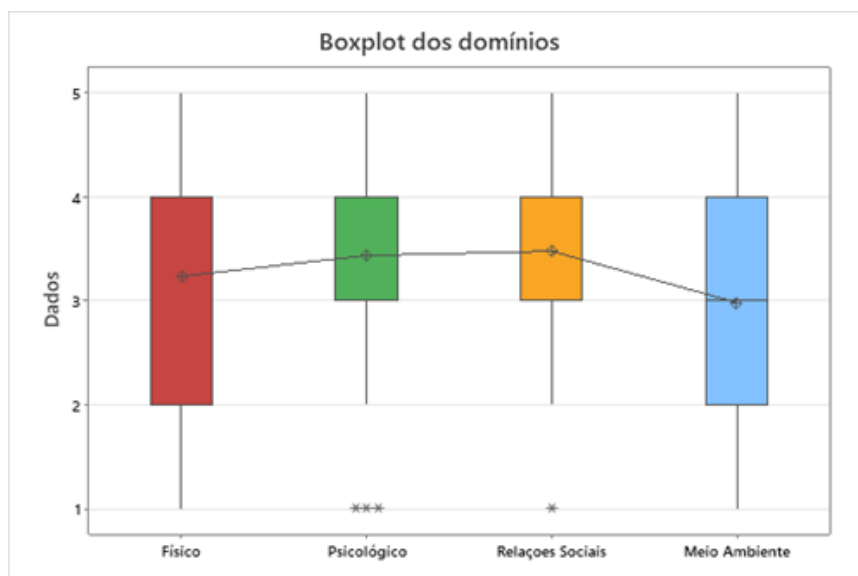


GRÁFICO 1: *Boxplot* dos domínios.

Nos coeficientes de variação da tabela 1, o domínio Relações Sociais foi o único considerado como tendo um conjunto de respostas não heterogêneo, sendo considerado de média dispersão, já que seu coeficiente de variação é menor que 30%. Os demais domínios foram considerados com alta dispersão. Quanto a esse domínio, a maior média é 3,625 (regular), a questão de satisfação com relacionamentos interpessoais, também se destacou a questão sobre receber apoio de amigos, com média de 3,5 (regular), tendo a menor média, tivemos a satisfação com a vida sexual, cujo a média foi 3,286 (regular), porém houve uma abstenção de resposta, podendo afetar no resultado sobre ela.

Já para o domínio psicológico, segunda maior média entre os domínios, destaca-se a questão 11, sobre aceitação de aparência física, como maior média, obtendo 3,75 (regular) e como menor média, destaca-se a questão 5, sobre aproveitamento de vida, com 2,875 (necessita melhorar). Um motivo pelo qual a média referente ao aproveitamento de vida está baixa é a falta de acessibilidade em ambientes de lazer. Também, não há uma grande variedade de opções de lazer. Sobre o domínio físico, que obteve média de 3,236 (regular).

A questão 3, sobre quanto a dor física afeta suas atividades diárias, possui média 4 (boa), maior média do questionário, nos mostrando que as dores não as impedem de fazerem suas atividades. Entretanto, temos que as questões 17 e 18 são as duas menores médias do domínio, 2,57 e 2,75 (necessita melhorar), mostrando que apesar da dor não ser um agravante, a deficiência em si já os atrapalha na execução de tais tarefas. O domínio que obteve a menor média foi o meio ambiente, precisamente de 2,984 (necessita melhorar). Esse domínio possui a menor média de uma questão dentre as 26 do questionário, a questão 24, sobre satisfação com os acessos ao serviço de saúde. Isso porque, não há nenhuma UBS no bairro.

As questões 12 e 14, sobre a quantidade de dinheiro suficiente e oportunidades de lazer, podem se associar à questão 5 do domínio psicológico. Seguindo a escala *likert*, pode-se perceber que o domínio meio ambiente é o que mais necessita atenção, já que obteve média 2,984 e segundo a tabela 1, necessita melhorar. Os outros domínios obtiveram média entre 3 e 4, sendo assim regular pela tabela 1. Notam-se alguns pontos negativos na média dos domínios, como o desagrado com os acessos ao serviço de saúde e a insatisfação com a capacidade de fazer as atividades diárias e o próprio trabalho.

CONCLUSÕES

Conclui-se que, a moradia atende às necessidades de cada morador, proporcionando segurança e autonomia. Porém o entorno, que também afeta diretamente a vida do residente, deixa a desejar na questão de cultura, lazer, educação, e principalmente, saúde. Os moradores precisam se dirigir a bairros próximos

para ter acesso a esses direitos sociais. Por essa razão, cabe um estudo para implementação de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e uma escola no bairro, além de pontos de acesso à cultura, visando o bem-estar de todos os residentes e evitando o transtorno de deslocamento desses até outros bairros para exercerem funções básicas. Considera-se também, a visita de assistentes sociais que possam verificar periodicamente como esses moradores estão e se há alguma consideração a ser feita em relação a residência. No todo, busca-se por meio desse estudo, corrigir esses problemas de planejamento, para que esses sejam analisados nos futuros empreendimentos, proporcionando ainda mais conforto aos residentes.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Ms. Ricardo Henrique Alves Corrêa, do Departamento de Engenharia Civil, pela orientação e confiança depositada. Ao Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo (IFSP) – Campus Votuporanga, Construtora Pacaembu São José do Rio Preto, pela autorização para a execução do trabalho de campo. Ao Programa de bolsa institucional de iniciação à docência (PIBID), pela concessão de bolsa e financiamento do projeto.

REFERÊNCIAS

Lei Ordinária nº 11659/2014. Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto. “Dispõe sobre assegurar 6% (seis por cento) das vagas do programa "minha casa, minha vida" para o atendimento à pessoa com deficiência e à família de que faça parte pessoa com deficiência, no âmbito do município de São José do Rio Preto - SP, e dá outras providências” (São José do Rio Preto (SP), 2014).

NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2020. Rio de Janeiro, 2020. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT).

ONO, Rosaria; ORNSTEIN, Sheila Walbe; VILLA, Simone Barbosa; FRANÇA, Ana Judite G. Limongi. Avaliação pós-ocupação: na arquitetura, no urbanismo e no design: da teoria à prática. [S.l: s.n.]. 2018.

Portaria nº 610, de 26 de dezembro de 2011 – Dispõe sobre os parâmetros de priorização e o processo de seleção dos beneficiários do Programa Minha Casa, Minha Vida - PMCMV. Publicada no DOU de 27/12, Seção 1, pags. 59 e 60.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Qualidep. Questionário WHOQOL-Bref. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/qualidep/>. Acesso em 13 de abril de 2021.